

Categorização Paraepistemológica dos Táxons da Imagetologia na Clarividência: Parapercepto, Percepto, Paraimago, Imago, Paraconstructo e Constructo

Para-epistemological categorization of the Imagetology Taxa in Clairvoyance: Paraperception, Perception, Paraimago, Imago, Paraconstruct and Construct

Categorización Paraepistemológica de los Táxones de la Imagetología en la Clarividencia: Parapercepto, Percepto, Paraimago, Imago, Paraconstructo y Constructo

Ulisses Schlosser*

* Psicólogo. Voluntário do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional Editares.

ulisses.schlosser@gmail.com

Texto recebido para publicação em 30.06.11.

Palavras-chave

Epistemologia
Imagem mental
Imagética
Paraepistemologia
Táxon paraepistêmico

Keywords

Epistemology
Imagery
Mental image
Para-epistemology
Para-epistemic taxon

Palabras-clave

Epistemología
Imagen mental
Imagética
Paraepistemología
Táxon paraepistêmico

Resumo:

No contexto de busca de consistência epistemológica para tratar o conteúdo do conhecimento parapsíquico, o presente artigo objetiva propor a classificação e a terminologia neológica das categorias de imagens mentais elementares ligadas aos fenômenos de clarividência. Para a Verponologia, trata-se de estudo de categorização paraepistemológica dos fenômenos enigmáticos das imagens mentais, prováveis componentes mentaissomáticos funcionais nos parafenômenos de clarividência experimentados por este autor e relatados em publicação referenciada no texto a seguir. A análise estruturalista é o método utilizado na busca de contribuir para caracterizar a estrutura geral da parafisiologia operante por meio de imagens mentais no mentalsoma. A análise partirá da identificação e classificação de 3 tipos de imagens geradoras de estruturas funcionais diversas, respectivamente a percepção, a imaginação e a intelecção. A abordagem estruturalista utilizará o recurso do pensamento classificador, partindo da identificação de categoria elementar, o táxon, até a implicação sobre a função estruturante nas organizações teóricas, metodológicas e de aplicação técnica, propondo a elevação da referida unidade à categoria de táxon paraepistêmico. Os táxons paraepistêmicos identificados e classificados são o percepto, a imago e o constructo, com os análogos parapsíquicos em parapercepto, paraimago e paraconstructo, imagens mentais possíveis de serem detectadas e manejadas a fim de clarear, respectivamente, abordagens científicas em Imagetologia, Imagisticologia e Paracognicologia nas vivências da parapercepção clarividente. Os resultados práticos da categorização paraepistemológica das imagens mentais contribuem decisivamente no autoajustamento parapsíquico do indivíduo, ajudando a discernir entre os efeitos de percepção e imaginação na experiência com a clarividência.

Abstract:

In the context of epistemological consistency search to deal with the contents of parapsychism knowledge, this article is aimed at proposing a classification and neological terminology of the categories of elementary mental images linked to the clairvoyance phenomena. According to the Verponology, this is

a para-epistemological categorization study of the enigmatic phenomena of mental images, which are likely functional mentalsomatic components in clairvoyance paraphenomena experienced by this author and reported in publication referenced in the following text. The structural analysis is the method used in the pursuit to help characterizing the parapsychology general structure that works through mental images within the mentalsoma. This analysis is based on the identification and classification of three types of images that generate different functional structures, respectively perception, imagination and intellection. The structuralist approach uses the thought classifier feature, starting from the elementary category identification, the taxon, up to its implication on the structuring function in theoretical methodological and technical organizations, proposing the elevation of that unit to the category of para-epistemic taxon. The Paraepistemic taxa identified and classified are: perception, imago and construct, with their parapsychical analogy in paraperception, paraimago and paraconstruct, mental images likely to be detected and managed in order to clarify, respectively, scientific approaches in terms of Imagetology, Imagisticology and Paracognitionology regarding the clairvoyance paraperception experiences. The practical results of the paraepistemological categorization of the mental images contribute decisively to the parapsychical self-adjustment of the individual, and it helps to distinguish between the effects of perception and imagination in the clairvoyance experience.

Resumen:

En el contexto de busca de consistencia epistemológica para tratar el contenido del conocimiento parapsíquico, el presente artículo objetiva proponer la clasificación y la terminología neológica de las categorías de imágenes mentales elementares ligadas a los fenómenos de clarividencia. Para la Verponología, se trata de estudio de categorización paraepistemológica de los fenómenos enigmáticos de las imágenes mentales, probables componentes mentalsomáticos funcionales en los parafenómenos de clarividencia experimentados por este autor y relatados en publicación referenciada en el texto a seguir. El análisis estructuralista es el método utilizado en la busca de contribuir para caracterizar la estructura general de la parafisiología operante por medio de imágenes mentales en el mentalsoma. El análisis partirá de la identificación y clasificación de 3 tipos de imágenes generadoras de estructuras funcionales diversas, respectivamente la percepción, la imaginación y la intelección. El abordaje estructuralista utilizará el recurso del pensamiento clasificador, partiendo de la identificación de categoría elemental, el táxon, hasta la implicación sobre la función estructurante en las organizaciones teóricas, metodológicas y de aplicación técnica, proponiendo la elevación de la referida unidad a la categoría de táxon paraepistémico. Los táxones paraepistémicos identificados y clasificados son el percepto, la imago y el constructo, con los análogos parapsíquicos en parapercepto, paraimago y paraconstructo, imágenes mentales posibles de ser detectadas y manejadas a fin de clarear, respectivamente, abordajes científicos en Imagetología, Imagisticología y Paracogniciónología en la vivencias de la parapercepción clarividente. Los resultados prácticos de la categorización paraepistemológica de las imágenes mentales contribuyen decisivamente en el autoajustamiento parapsíquico del individuo, ayudando a discernir entre los efectos de percepción e imaginación en la experiencia con la clarividencia.

INTRODUÇÃO

Contexto. O desafio de buscar consistência para o conteúdo do conhecimento obtido em experimentos parapsíquicos com a clarividência caracteriza o contexto desta pesquisa, em meio às necessidades teóricas e metodológicas no atual estágio da ciência conscienciológica.

Epistemologia. A busca vai de encontro ao problema epistemológico essencial, pelo viés constitutivo da especialidade científica, lastreando o conhecimento a partir da deteção de elementos imagéticos de existência concreta na parafisiologia da consciência.

Objetivo. O presente artigo visa propor a terminologia neológica para os elementos fundamentais dos processos de percepção, imaginação e intelecção, classificando-os em *táxons*, para colaborar na taxologia referente aos tipos de *imagens mentais* ligadas aos fenômenos de clarividência.

Vivência. Tomou-se o cuidado de publicar, anteriormente, relato de experimento laboratorial (SCHLOSSER, 2007, p. 167-177), para servir de base de dados e exemplos práticos de aplicações relativas às cogitações teóricas e filosóficas dispostas no texto a seguir.

Imageticologia. O atual estudo situa-se no campo paraepistemológico da ciência Imageticologia, subcampo científico da Mentalsomatologia, proposto por Vieira (2002, p. 37-43), o qual inclui a pesquisa das imagens mentais resultantes da ampla gama perceptiva da consciência.

Justificativa. O interesse em classificar imagens mentais elementares justifica-se na perspectiva da formação do conscienciólogo para operar tecnicamente os experimentos com a clarividência no cotidiano ou em situação laboratorial.

Problemas. Considera-se a relevância dos três seguintes problemas de pesquisa: Como distinguir os componentes de imaginação e realidade nas cenas dos fenômenos de clarividência? Quais são tais componentes? É possível criar autoconscientização paracognitiva suficiente para discernir tais questões? Pretende-se aqui aprofundar os referidos questionamentos.

Exemplo. Diante da problemática de discernir sobre as imagens mentais relativas à visão da figura de pessoa humana, por exemplo, o fenômeno relatado pode corresponder a: alucinação patológica, clarividência retrocognitiva, consciex materializada no local, clarividência viajora, conscin bilocada, conscin projetada no local, forte imagem mental erradamente atribuída ao ambiente, falsa memória imagética, imagem intrafísica deturpada, realidade intrafísica, realidade extrafísica, telestesia afetiva e outras. *A intenção de discernir sobre a cena vista pode ajudar a classificar o tipo de fenômeno, distinguindo a percepção real da imaginação, da ilusão e da psicopatologia.*

Neologia. Os termos grifados com ***negrito, itálico e sublinhados*** são proposições neológicas.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado de acordo com as seguintes 5 seções: (1) Fundamentação, (2) Categorias de classificação das imagens mentais quanto à natureza da composição imagética, (3) Detalhamento dos processos de configuração da percepção, produção da imaginação e de construção, (4) Perspectiva de aplicação e (5) Considerações finais.

METODOLOGIA

Método. A abordagem metodológica é estruturalista, pois se destina a reorganizar classificações e terminologias sobre fenômenos já identificados pela Conscienciolgia e discutidos também por outras áreas da Psicologia (PIAGET, 1979) e da Filosofia (PINKER, 1997). O método estruturalista constrói-se pelo pensamento analítico, orientado por ideal e esperança de se descobrir novas estruturas com atributos de *totalidade, transformações e autorregulação* (PIAGET, 1979, p. 7). A análise estruturalista buscará contribuir para caracterizar a estrutura geral da parafisiologia das imagens mentais no mentalsoma. A análise partirá da classificação de 3 tipos de imagens geradoras de estruturas funcionais, respectivamente a percepção, a imaginação e a intelecção.

Episteme. O *princípio classificador* aqui proposto pretende constituir fundamento epistemológico e taxológico para orientar procedimentos técnicos e parapsíquicos de autopesquisadores, e redirecionar linhas teóricas na pesquisa dos fenômenos paravisuais.

Táxon. *Táxon* é a unidade taxonômica nomeada, considerada categoria elementar em determinada classificação científica sobre os dados destacados do universo de observação e relacionada à base de geração do pensamento taxológico no respectivo campo científico.

Categorias. Os entes fenomenológicos, de existência objetiva na parafisiologia da consciência classificados e categorizados na presente proposição são o *parapercepto*, o *percepto*, a *paraimago*, a *imago*, o *paraconstructo* e o *constructo*. Os referidos elementos constituem *táxons*, e situam-se na categoria de tipos elementares de imagens mentais, unidades de classificação na presente proposição do *critério taxológico quanto à natureza da composição da imagem mental* possível de ser verificada em fenômenos paravisuais em autoexperimentação lúcida (SCHLOSSER, 2007, p. 167-177).

Paraepistemologia. O *táxon paraepistêmico* pode ser caracterizado quando exerce função estruturante em relação à determinada especialidade conscienciológica, devido ao papel de elemento de referência, em torno do qual será construído o desenvolvimento da linha de organização (1) metodológica, (2) tecnológica, (3) taxológica, (4) teórica e (5) epistemológica do campo de estudo em questão. As 6 referidas categorias de imagens mentais são propostas de *táxons paraepistêmicos*.

Pensene. O *táxon imagético* equivale ao tipo básico de imagem mental. A imagem mental corresponde ao pensene – unidade de manifestação integrada composta por pensamento, sentimento e energia, assim identificado por Vieira (1994, p. 77). *Táxon imagético*, imagem mental e pensene são variantes terminológicas referentes ao mesmo fenômeno.

Crescendo. O pensamento classificador é o componente executivo da presente metodologia. *Crescendo categorial classificador* é o conceito, aqui proposto, representativo da sequência de complexidade progressiva das *categorias de operações cognitivas* capazes de exercer função no modo de se classificar a percepção dos dados de realidade. O *crescendo categorial classificador* também pode ser compreendido enquanto *conjunto hierarquizado de atributos conscienciais típicos da instância taxológica*, em função da *crescente complexidade das operações cognitivas* empregadas nas classificações científicas.

Categorias. Entre os fundamentos da possibilidade estruturalista incluem-se as condutas organizadoras das estruturas lógicas do pensamento, identificadas pelos atos mentais de discriminar, ordenar e classificar, respectivamente enumeradas em Piaget (1979, p. 54). Os métodos taxológicos constituem-se a partir de tais condutas. Ordenadas pela *sequência hierárquica de complexidade crescente*, eis as 5 categorias de operações mentais básicas, aqui identificadas para compor o *crescendo categorial classificador*, úteis em Parafenomenologia para organizar as representações dos fenômenos em geral:

1. **Discriminação.** A identificação do fenômeno, pela tarefa de abstrai-lo do Universo.
2. **Ordenação.** Sequenciamento dos fenômenos seguindo determinado critério.
3. **Classificação.** Determinação de classes dos fenômenos organizados em categorias.
4. **Taxonomização.** *Classificação científica dos fenômenos.*
5. **Taxologização.** *Pensamento matriz, diretriz ou algoritmo da classificação científica dos fenômenos, fundamentada em princípios epistemológicos sobre classificações.*

Taxologia. A Taxologia é a ciência dos princípios gerais das classificações sistemáticas e busca alcançar o modo de pensamento superintendente para classificar aspectos e fenômenos no universo científico. O *pensamento taxológico* advém do conjunto de relevâncias no modo de a consciência perceber e organizar

o Universo. Trata-se da escolha de facetas, critérios e princípios capazes de organizar a classificação científica da diversidade fenomênica em determinado campo focalizado pela consciência.

FUNDAMENTAÇÃO

Existência. Para fundamentar a compreensão da percepção das imagens visuais e paravisuais é necessário reconhecer a existência de imagens internas na consciência. No meio científico, mesmo cercado de contravérsias, concebe-se a existência da *imagem mental* resultante dos processos de imaginação, denominada *representação mental* (KOSSLYN, 1999, p. 387; VON ECKARDT, 1999, p. 527). Por outro lado, a *imagem mental* resultante dos processos de percepção carece de reconhecimento e ainda não se verifica metodologia adequada para tais pesquisas na ciência convencional intrafísica. A pesquisa dos fenômenos parapsíquicos parece apresentar bom potencial para contribuir na elucidação da questão e os argumentos se colocarão a seguir. Este autor propõe categorização básica das imagens mentais nos dois tipos enumerados abaixo:

Imagem mental representada. É aquela possível de ser evocada da memória para formar representações mentais, caracterizando *coisa representada* e capacidade simbólica.

Imagem mental percebida. É aquela resultante da percepção imediata, supostamente configurada instantaneamente, caracterizando *coisa percebida* e capacidade interativa imagética direta entre consciência e realidade.

Autoexperimento. A presente investigação em Imagetologia parte da base fenomenológica vivencial referente aos dois tipos de imagens citadas. O argumento inicial, aqui proposto, aponta para a perspectiva de qualquer autopesquisador, no intrafísico ou projetado fora do corpo humano, realizar autoexperimento de reconhecer o surgimento de imagens mentais.

Exemplos. Para *verificar a imagem representada*, é possível evocar da memória a imagem de um melão amarelo. A *verificação da imagem percebida* não é tão simples, pois ocorre simultaneamente à captação do objeto percebido. A existência do objeto exterior percebido tende a camuflar a existência da respectiva imagem mental, correspondente e simultânea, desviando a atenção da consciência para a realidade objetiva e dificultando a autopercepção da referida imagem mental, enquanto fenômeno isolado, correspondente no campo subjetivo ou intraconsciente. Em tal situação, certos tipos de experiência clarividente podem elucidar a questão, sendo possível relatar imagens de clarividência viajora, referentes a objetos não contíguos, mas percebidos instantaneamente. As pesquisas de Targ & Puthoff (1975, p. 1-3) evidenciaram tal possibilidade, apontando a existência do fenômeno e baseando-se em descrições verbais das imagens captadas em clarividência viajora.

Questionamento. Cabe à indagação científica questionar a existência das imagens mentais, onde a consciência as opera (no cérebro, paracérebro, mentalsoma, ou em qual outra instância) e os respectivos meios utilizados.

Dúvida. Steven Arthur Pinker (1997, p. 303), cientista cognitivo convencional, comenta dúvidas de outros cientistas quanto ao referido problema da existência:

Perante tudo que foi dito sobre percepção visual, afinal, ainda restam dúvidas quanto ao fato de existirem ou não imagens mentais. Há quem diga que tais imagens não passam de descrições verbais e abstratas, cujo significado não pode ser apreendido senão pela linguagem. Pesa contra a imaginação seu caráter subjetivo, que a torna inacessível a outros indivíduos além de quem imagina. Falta saber também se a imaginação é ativada, caso ela realmente exista, pela mente como a percepção normal ou se ela sofre outras influências.

Contra. Pinker (1997, p. 305) ainda comenta a posição do psicólogo canadense Zenon Pylyshyn, defensor da inexistência das representações mentais figurativas, preferindo admitir a característica do funcionamento mental ao modo de modelos computacionais.

Confutação. A consciência lúcida quanto aos autoexperimentos projetivos e clarividentes pode considerar absurdas as dúvidas e dificuldades de aceitação ainda existentes na ciência convencional e, de fato, assim parecem ser. No entanto, servem de estímulo para buscar fundamentos cada vez mais consistentes nas autopesquisas e mantêm o alerta em relação a possíveis pontos cegos a serem investigados.

Insuficiência. Até o momento, não há publicações consistentes da pesquisa conscienciológica, nem de outras áreas fora da ciência convencional e faltam referências satisfatórias no campo da Imagetologia.

Evidência. O fenômeno da imagem mental continua sendo enigmático quanto à própria constituição e origem. Pensa-se ser produzida pela consciência no mentalsoma, considerando-se as evidências de imagens de lembranças, retrocognições e a própria parapercepção visual, descrita por Vieira (1999, p. 186-188), em relatos de projeções pelo corpo mental isolado.

Fundamento. Todo o estudo da Imagetologia centra-se sobre o fenômeno da imagem mental, pois é onde se supõe estar, por meio de captações imediatas, o registro de percepções das formas, cores e outros efeitos visuais característicos da Imagética.

Referências. As melhores referências para o estudo da imagem mental ainda são encontradas em áreas da Psicologia e há subsídios na Filosofia, especialmente, em Semiótica e Fenomenologia.

Piaget. Na obra *A Formação do Símbolo na Criança* (1964), Jean Piaget lança bases da epistemologia cognitivista situando o fundamento da imagem mental para servir de matriz receptora da atividade perceptiva e imaginativa, constituindo base para o desenvolvimento das capacidades de simbolização e da lógica na criança.

Kosslyn. Talvez a principal contribuição seja de Stephen Michael Kosslyn (1948–), do Departamento de Psicologia da Universidade de Harvard, com a proposição da Teoria Imagética sobre as Representações Mentais Figurativas. Nas obras *Image and Mind* (1986) e *Image and Brain* (1994), Kosslyn desenvolve a concepção de imagem mental, reunindo argumentos a favor da existência de tal fenômeno.

Contraponto. O autopesquisador paracognitivo simplesmente verifica a existência da imagem mental. No entanto, comunicar ciência exige mínimo consenso conceitual e experimental.

Mentalsoma. A profundidade oferecida ao tratamento dos fundamentos da experiência paravisual estende a conexão do estudo dos fenômenos, originalmente situados no campo da Paraperceptologia, para a abrangência do campo da Mentalsomatologia. O aprofundamento da fundamentação leva ao detalhamento do conhecimento da Imagetologia. Consequentemente, trata-se de colaboração para a estruturação da Mentalsomatologia.

A VIVÊNCIA E A IMPRESSÃO MARCANTE DA CLARIVIDÊNCIA SITUAM-NA NO CAMPO DA PARAPERCEPCIOLOGIA, JÁ OS FUNDAMENTOS DO FENÔMENO PARECEM ESTAR NO CORPO MENTAL DA CONSCIÊNCIA.

Interdisciplinaridade. Os fundamentos da autopesquisa sobre a experiência clarividente situam-se, principalmente, nos campos das especialidades conscienciológicas da Energossomatologia, da Paraperceptologia e da Mentalsomatologia. Fica assim evidente o caráter interdisciplinar necessário para a autopesquisa.

CATEGORIAS DE CLASSIFICAÇÃO DAS IMAGENS MENTAIS QUANTO À NATUREZA DA COMPOSIÇÃO IMAGÉTICA

Categorização. Para ajustar a sintonia da imagem paravisual, a primeira questão é perguntar-se qual fenômeno está ocorrendo. Os procedimentos básicos de classificar e descrever o fenômeno criam categorias e permitem diferenciá-lo de outros semelhantes. A atitude apriorista não se dedica a tais tarefas, cai no erro e desperdiça a oportunidade científica. Em resultado, a pessoa vive determinada experiência confundindo-a com outra. O engano pode alcançar proporções mais amplas na sociedade, levando às falhas educacionais impostas pela cultura. O engano perceptivo acaba por se consolidar em engano conceitual prolongado na vida da pessoa.

Diferenciação. A objetividade técnica no manejo da parapercepção, durante experimento da clarividência, oferece recursos para reverificar a imagem vista e realizar a diferenciação fenomenológica (SCHLOSSER, 2007). Nem sempre a reverificação é possível, pois a cena clarividente pode ser fugaz. Mas é possível treinar, criar experimentos controlados e instalar autoconfiança no uso de procedimentos técnicos para otimizar a configuração do *parapercepto*. Com metodologia, critério autocrítico e acúmulo de experiências, o observador poderá verificar o aumento das *diferenciações para classificar os fenômenos imagéticos*.

Distinção. A classificação das imagens mentais quanto à natureza da composição imagética busca distinguir tipos de imagens em função das categorias de processos parafisiológicos responsáveis pela formação da *matriz imagética mental*. Trata-se de diferenciar as origens dos processos geradores de imagens mentais.

Matriz. A concepção de *matriz imagética mental* precisa ser considerada como hipótese enigmática devido ao atual *desconhecimento científico* e a falta de recursos para explorar a natureza do fenômeno.

Suposição. Até o momento a proposição referente à matriz está baseada na seguinte suposição lógica: se diferentes imagens se formam no mentalsoma, seja pela percepção ou pela imaginação, talvez exista algum tipo de substrato ou de campo intraconsciencial, de natureza desconhecida, sobre o qual as imagens se formam.

Teoria. O mesmo raciocínio já foi desenvolvido na investigação psicológica das imagens mentais (KOSSLYN, 1986). Com a proposição da Teoria Imagética sobre as Representações Mentais Figurativas, Kosslyn pensava na comparação da mente com o modelo do tubo de raios catódicos, os tubos de imagem dos monitores de televisão. Assim pode-se conceber a plasticidade matricial sobre a qual as imagens são formadas e dinamizadas.

Categorias. Aqui estão categorizados 3 processos operantes sobre a *matriz imagética mental*, para distinguir modos na formação das imagens mentais: *percepção*, *imaginação* e *construção*. A *percepção imagética* trata da *captação* da informação sob a forma de imagem, tanto oriunda do meio externo quanto interno em relação à consciência. A *imaginação* trata da *produção* de imagens mentais, seja de modo sadio ou patológico. E a *construção* trata de variadas *combinações possíveis* entre os processos de percepção e imaginação.

Diferenças. Os processos de *percepção* e *imaginação* se diferenciam entre si devido ao grau de atividade da consciência para gerá-los e em relação à direção do fluxo pensênico (do conteúdo de informação). O processo de *construção* é mais complexo e pode reunir características de ambas, percepção e imaginação. A construção também pode ocorrer apenas pela interação de várias percepções ou apenas de conteúdos imaginativos. Em tais casos, a construção assume a característica de percepção complexa ou imaginação complexa. Segue a análise das diferenças e características de cada um dos referidos processos.

Percepção. *Percepção* exige receptividade, não se dá por atividade em si, parece ocorrer de modo passivo e natural, em movimento centrípeto rumo aos centros da holomemória da consciência. Na essência

do fenômeno perceptivo, a consciência não necessita *agir*, caracterizando o efeito da *consciência onifocal* (SCHLOSSER, 2002) ou *percepção inconsciente* (BLACKMORE, 2004; OSTRANDER & SCHROEDER, 1971). É comum aos praticantes da percepção extrassensorial, ou parapercepção, o conhecimento técnico sobre a função da *atitude passiva*, da não interferência na captação parapsíquica. A *ação* ocorre no segundo momento, quando os pensenes *captados* necessitam serem manejados por outras estruturas holossomáticas para serem decodificados até o nível da consciência lúcida. Sendo assim, *a percepção não produz pensenes, mas sim os capta*.

Imaginação. A *imaginação*, por outro lado, exige atividade, ação direta, podendo chegar até a necessitar esforço, e os pensenes por ela gerados são *produzidos* no interior da consciência, por meio do processo de pensenização, e dirigem-se do núcleo de produção, em movimento centrífugo, para outros campos internos ou externos à consciência.

Construção. A *construção* é o processo caracterizado pela dinâmica das integrações entre percepções e imaginações. Podem ocorrer elaborações de alta qualidade intelectual quando a consciência maneja a pensenidade com refinamento ou, ao contrário, elaborações defeituosas, patológicas ou confusas.

Hipótese. Os três referidos processos estão baseados na hipótese sobre os entes fenomenológicos, de existência objetiva e concreta na subjetividade da consciência e na parafisiologia imagética, respectivamente: *percepto, imago e constructo*.

Táxons. Os referidos elementos constituem *táxons*, unidades de classificação na proposição do critério taxológico quanto à natureza da composição da imagem mental.

Parapsíquico. Quando alguma etapa, de qualquer dos três processos, ocorre *por via parapsíquica*, os respectivos *táxons* constituem-se em *parapercepto, paraimago e paraconstructo*. A caracterização da *via parapsíquica* ocorre pelo trânsito interdimensional da informação, ou pela comunicação interconsciencial ultrapassando a sensorialidade do corpo físico, por exemplo, quando a consciência está projetada pelo psicossoma.

Parapercepto. *Parapercepto* é o conteúdo da parapercepção, parafenômeno, pensene, *táxon paraepistêmico* ou a imagem mental configurada no mentalsoma resultante, exclusivamente, da captação de elementos da pararealidade multidimensional, por meio da parapercepção, ativada por determinado grau de lucidez, propiciando experiência do surgimento do parafenômeno para a consciência.

Paraimago. *Paraimago* é o conteúdo da paraimaginação, parafenômeno, pensene, *táxon paraepistêmico* ou a imagem mental produzida no mentalsoma, resultante da atividade intraconsciencial de pensenização, por meio da paraimaginação, ativada por determinado grau de lucidez, propiciando experiência do surgimento de parafenômenos intraconscienciais.

Paraconstructo. *Paraconstructo* é o conteúdo *paraimagético-imagístico*, ou *paraimagoperceptual*, parafenômeno, pensene, *táxon paraepistêmico* ou a imagem mental construída no mentalsoma, resultante da composição multivariada de *paraperceptos* e *paraimagos*, elementos da pararealidade multidimensional, por meio da parapercepção e da paraimaginação, ativada por determinado grau de lucidez, propiciando experiência do surgimento de parafenômenos para a consciência.

Neofilia. É fundamental manter atitude investigativa, pois é possível existir diversidade ainda desconhecida de fenômenos paravisuais. Se houver preconcepções determinantes no observador ou apegos a padrões perceptivos, a imagem vista pode não corresponder ao fenômeno real.

Engano. O engano torna-se grave quando se refere à categoria do fenômeno. Diversos fatores podem causar confusão na análise da visão: enriquecimentos de conteúdo imaginativo, alterações patológicas,

atribuições à dimensão extrafísica errada, bloqueios pelo preconceito cultural e falta de autodiscernimento da consciência. A definição da categoria imagética da cena vista ajuda a determinar o conteúdo do fenômeno, reconhecendo e diferenciando componentes *produzidos* pela imaginação dos componentes *percebidos* dos mundos interno e externo.

DETALHAMENTO DOS PROCESSOS DE CONFIGURAÇÃO DA PERCEPÇÃO, PRODUÇÃO DA IMAGINAÇÃO E DE CONSTRUÇÃO

CONFIGURAÇÃO DO PERCEPTO – FENÔMENO DA CONFIGURAÇÃO DA IMAGEM MENTAL PELA PERCEPÇÃO.

Configuração. O fenômeno da percepção pressupõe a existência de três elementos constituintes. O primeiro é quem percebe: o sujeito, a consciência, o perceptor; o segundo é o objeto, ente existente no mundo real; e o terceiro é o *percepto*, já elemento da consciência, imagem configurada, de modo supostamente passivo, nas respectivas estruturas do holossoma: mentalsoma, paracérebro e cérebro.

Natureza. O processo de configuração perceptiva ou paraperceptiva consiste no *arranjo passivo* de elementos pensênicos e informacionais preexistentes e resultantes da captação consciente ou inconsciente.

Verificação. Para haver percepto é necessário existir perceptor e objeto. Quando não se verifica objeto, ou ele está ausente, e parece estar ocorrendo percepção, então há duas hipóteses prováveis. Primeira: trata-se de percepção, mais precisamente de parapercepção, e o objeto pode ainda não ter sido localizado. Segunda: pode não se tratar de percepção, mas sim de fenômeno da imaginação, com produção de imagens mentais de modo sadio ou patológico.

Realidade. A configuração do percepto constitui marco inicial da percepção. O percepto depende da existência do objeto, logo *o fenômeno da percepção sinaliza tendência da consciência rumo à realidade objetiva*. A ocorrência do percepto pressupõe sentido de realidade possível de ser alcançada pela consciência, mesmo em grau mínimo ou patológico.

Relatividade. Parte dos dilemas sobre verdade e realidade origina-se na relatividade da percepção possível de ser compartilhada entre consciências, variando a precisão e a interpretação. Outro dilema sobre a realidade advém da dificuldade em se distinguir entre objeto da percepção e conteúdo da imaginação – real e imaginário.

PRODUÇÃO DA IMAGO – FENÔMENO DA AUTOPRODUÇÃO DE IMAGEM MENTAL PELA CONSCIÊNCIA

Produção. A concepção de *imago*, proposta aqui, refere-se à imagem mental autoproduzida pela consciência, podendo ser enriquecida de conteúdos, formas, significados e memórias. A *imago* está para a imaginação assim como o percepto está para a percepção. A *imago* é o produto da criação sîgnica da consciência. A pessoa pode verificar em si mesma a capacidade para produzir imagens mentais à própria escolha e vontade, variando tempo, ordem, conteúdo, forma e processo de elaboração. O aspecto relevante da *imago* é a possibilidade básica de ser criada sem vinculação imediata com outro objeto. A *imago*, em si, é objeto para a consciência, mas é da produção interna e, ao mesmo tempo, é a própria consciência em ação. A *imago* parece ser produzida a partir da *plasticidade da matriz de ação imagética* agregada aos elementos armazenados na memória.

Yin-yang. A imagem surgida na mente pode resultar de percepção da realidade ou, diferentemente, pode ser criada pelo próprio mentalsoma. Para a pessoa produzir imagens mentais basta querer imaginar algo, e até mesmo involuntariamente a produção de imagens pode ocorrer. Em princípio, distinguir a imagem percebida da imagem produzida pode parecer fácil. Mas na prática, a sutileza de ambos os processos pode

alcançar limites de difícil distinção. Também ocorre o fenômeno da imagem composta, ao mesmo tempo, pelo percepto e pela *imago*. O ponto central é a oposição entre passividade na percepção e atividade na imaginação. Percepção é receptiva. Imaginação é ativa. Percepção e ação são duas atitudes básicas e opostas na consciência. Na antiga filosofia chinesa representavam *yin* e *yang*.

Interferência. A solução do dilema técnico sobre a atitude anímica de intervir na própria percepção está ligada ao autoconhecimento na *produção da imago*, discernindo e eliminando interferências na *configuração do percepto*. No exercício bem sucedido da parapercepção, é necessário *apassivar a imago e ativar o percepto*. Muitas pessoas têm dificuldades em desenvolver parapercepção por não conhecer ou não discernir e controlar tecnicamente a interferência dos próprios conteúdos conscienciais (*imago*) sobre o conteúdo percebido de outra consciência (percepto), o qual estaria melhor se preservado de acordo com a fonte. Finalmente, controlar a percepção significa manejar as variáveis do percepto e não estimular a produção de *imagos*. *Está assim definido o foco técnico do presente estudo.*

Autodiscernimento. O conhecimento teórico a respeito das relações e diferenças entre *imago* e percepto qualifica o discernimento sobre as autopercepções (autodiscernimento paracognitivo) e clareia as necessidades de manejo técnico das imagens paravisuais, diminuindo ilusões e equívocos. Trata-se de interessante relação entre teoria e prática. Aqui a teoria também fundamenta e esclarece a importância da atitude passiva ou receptiva no exercício da parapercepção, gerando conscientização sobre a evitação de elementos da imagística (imagem autoproduzida) e clareando a orientação de como, quando e sobre o *quê* exercer manejo técnico do *parapercepto*.

CONSTRUÇÃO DO CONSTRUCTO – CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POR ASSOCIAÇÃO DE PERCEPTOS E/OU IMAGOS

Construção. O *constructo* imagético define-se pelo resultado da integração associativa entre *imagos* e/ou perceptos. Imago, percepto e constructo constituem as três categorias básicas de imagens mentais a serem mobilizadas na parafisiologia imagética. A imago resulta da *ação produtiva*, o percepto da *configuração passiva* e o constructo da *mobilização associativa*. As expressões empregadas para caracterizar a natureza das respectivas imagens mentais representam o modo de funcionamento específico do mentalsoma – *parafisiologia paracognitiva*. O treinamento paraperceptivo ocorrerá sobre a base de diferenciação paracognitiva de cada elemento básico dos três processos.

Exemplo. Segue hipotético exemplo de sequência de fenômenos. A clarividência provocada, de base retrocognitiva e interdimensional, pode ser resultado da produção inicial de múltiplas *imagos*, por exemplo, imagens de rostos do passado recente, passando a serem reunidas, por meio da mobilização das imagens mentais, em composição significativa. Com nova atitude apassivada, pode ser provocado afloramento espontâneo de *paraperceptos* da holomemória e de dimensões extrafísicas atuais, vindo a compor *paraconstructos* imagéticos, visualizados mentalmente. As *imagos* foram produzidas pela ação consciente. Os perceptos configurados espontaneamente. *Imagos* e *paraperceptos* se integraram e se tornaram objetos da consciência servindo de elementos para *construir o paraconstructo* final.

PERSPECTIVA DE APLICAÇÃO

Aplicação. Pode ser chamada *dinâmica ideo-imagética*, ou *imago-perceptual*, a dinâmica do equilíbrio funcional entre (1) a configuração de perceptos e (2) a produção de *imagos* para (3) compor o constructo imagético no (4) pensene resultante. É interessante observar as predominâncias entre perceptos e *imagos* na pensenidade dos indivíduos, com alguns apresentando maior tendência natural para um ou para outro.

Respectivamente, representam (1) a tendência de manifestação em conexão direta com a realidade (percepção) e (2) a tendência de manifestação a partir das criações internas (imaginação). Não apenas na clarividência, mas seja em qual for a modalidade paraperceptiva, as predominâncias e os equilíbrios funcionais entre percepção e imaginação no indivíduo resultam em dinâmica determinante da pensenidade, gerando consequências no autoajustamento, no ajustamento social e interferindo em variados campos da vida humana.

Diagnósticos. Conhecendo-se os fundamentos, enunciados acima, da *dinâmica ideo-imagética*, pode-se constituir base para auto e heteroavaliações com finalidade diagnóstica em diversos campos da atividade humana. Em atividades de pesquisa, terapêuticas ou em relacionamentos interpessoais, por exemplo, pode ser necessário esclarecer o quanto a comunicação pessoal está fundamentada em fatos e experiências, comunicações de origem perceptual (imagética) ou, diferentemente, em opiniões e preferências, comunicações de origem imaginativa (imagística). No universo das pesquisas sobre as parapercepções, torna-se decisivo estabelecer tais diferenciações para permitir o prosseguimento das investigações sabendo-se sobre quais bases determinadas proposições estão sendo feitas. As perspectivas passam a ser de melhoria dos recursos para exercer autodiscernimento quando se dispõe de conhecimento e experiência sobre a dinâmica funcional entre perceptos e *imagos*. Tratam-se de fundamentos para possíveis aplicações em ciência, educação e terapia.

Utilidade. A partir do reconhecimento dos tipos e origens de imagens mentais, pode-se pensar em, pelo menos, 5 principais exemplos de utilidades para a inteligência evolutiva:

1. **Autodiscernimento paracognitivo.** A autopercepção discernida das sutilezas da parafisiologia do parapsiquismo próprio do mentalsoma. A hiperacuidade na auto-observação da distinção entre o pensene captado e o pensene autoproduzido. O desenvolvimento da capacidade refinada, da hiperacuidade, para distinguir as implicações das gradações de interações complexas entre realidade e imaginação, em si e nos outros. Por exemplo, a perspectiva da integração autocognitiva entre o arrojo criativo (imagística) e a acurácia na observação da realidade (imagética). Enfim, o avanço e o aprofundamento do autoconhecimento mentalsomático.

2. **Autodesassédio.** O efeito da autodepuração refinada do reconhecimento de pensenes intrusivos ou autoproduzidos, torna possível rastrear as respectivas origens e prosseguimentos. Com o tempo, o exercício da *dinâmica ideo-imagética* capacita a consciência a discernir e operar sobre a higiene mentalsomática de modo concreto e efetivo, oferecendo melhores recursos para a saúde da consciência, a exemplo da *autoconsciencioterapia*.

3. **Paratecnologia do autoparapsiquismo.** Após discriminar entes fenomenológicos (*parapercepto* e *paraimago*) pelo autodiscernimento paracognitivo, torna-se possível desenvolver autoexperimentos para manejar as respectivas imagens mentais, caracterizando procedimento técnico da parapercepção. Assim é possível amplificar ainda mais o autodiscernimento paracognitivo e desenvolver *paratecnologia do autoparapsiquismo*.

04. **Intencionalidade e assistenciologia avançadas.** A depuração autopensênica técnica pode oferecer condições para qualificar a intencionalidade assistencial e, por meio de interações pensênicas, também propiciar melhor leitura da *dinâmica imago-perceptual* de interlocutores e assistidos, otimizando o convívio e os saldos da megafraternidade.

5. **Clarividência mentalsomática.** A discriminação do fenômeno autêntico das imagens visuais captadas diretamente pelo mentalsoma e visualizadas internamente pela pessoa humana, muitas vezes com a impressão de estarem ocorrendo dentro da própria cabeça ou mesmo com localização indefinida. O traquejo amadurecido de apassar a tensão imagística para propiciar fluência da parapercepção mentalsomática por

meio de imagens paravisuais nas inter-relações multidimensionais do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalidade. A tarefa de aplicar o pensamento taxológico sobre o universo paravisual possibilita especificar modalidades de clarividência (local, viajora, extrafísica, em tela mental e outras). O conhecimento taxológico pode fundamentar o manejo técnico paraperceptivo, justamente por criar categorias e critérios para classificar e possibilitar a identificação de imagens, chamadas *paraperceptos*, manejáveis com exteriorizações de energias conscienciais, técnicas para gradação da descoincidência e evitando-se efeitos parafisiológicos prejudiciais ao processo da clarividência. Por exemplo, (1) detectando e interrompendo a produção de imagens de origem imaginativa e (2) aprendendo a operar as imagens de origem perceptiva, para refinar a intervenção sobre a parapercepção. A atitude taxológica permitirá melhores escolhas na diversidade das técnicas para ajustar a imagem paravisual.

Critério. Diante da diversidade dos fenômenos da clarividência e de outras imagens possíveis de serem criadas ou percebidas, se engana quem afirma reconhecer a cena vista sem recorrer a critérios fundamentados de classificação. Minimamente, é necessário recorrer à própria experiência e, mesmo assim, sem as devidas bases, pelo menos, uma dezena de categorias pode ser atribuída na representação mental do observador para considerar a imagem vista.

Proposição. Com o reconhecimento dos elementos componentes das imagens mentais no fenômeno da clarividência, por meio das derivações dos táxons *percepto*, *imago* e *constructo*, pode-se propor o critério taxológico baseado no tipo ou *natureza da composição imagética*.

PARAPERCEPTO, PERCEPTO, PARAIMAGO, IMAGO, PARACONSTRUCTO E CONSTRUCTO PARECEM SER ENTES CONCRETOS DA PARAFISIOLOGIA IMAGÉTICA E MORFOPENSÊNICA DO MENTALSOMA.

REFERÊNCIAS

01. Blackmore, Susan; *Consciousness: an Introduction*; Oxford University Press; New York, NY; 2004.
02. Kosslyn, Stephen Michael; *Image and Brain: the Resolution of Imagery Debate*; Bradford Book; Cambridge, MA; 1994.
03. Idem, Stephen Michael; *Image and Mind*; Harvard University Press; Cambridge, MA; 1986.
04. Idem, Stephen Michael; *Imagery* (in: Wilson, Robert A.; & Keil, Frank C.; *The MIT Encyclopedia of Cognitive Sciences*); The MIT Press; Cambridge, Massachusetts, 1999; páginas 387-389.
05. Ostrander, Sheila; Schroeder, Lynn; *Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain*; 6ª. ed.; Bantam Books; New York, NY; 1971; página 110.
06. Piaget, Jean; *La Formation du Symbole chez l'enfant imitation, Jeu et Rêve, image et Représentation*; 3ª ed.; Editions Delachaux et Niestlé; Neuchâtel, Suíça; 1964.
07. Idem, Jean; *O Estruturalismo*; 3ª edição; Difel; São Paulo; 1979.
08. Pinker, Steven Arthur; *How the mind works*; W. W. Norton & Company; New York, NY; 1997; páginas 303-305.
09. Schlosser, Ulisses; *Paracognition*; *Journal of Conscientiology*; *Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology*; Vol. 4, Number 15 S; IIPC Ed.; Miami, FL; May, 2002; páginas 189-210.

-
10. **Idem**; *Técnica para o Ajustamento Parafisiológico da Sintonia Visual na Clarividência*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 11; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 167-177.
 11. **Targ**, Russell; & **Puthoff**, Harold E.; *Remote Viewing of Natural Targets*; *Parapsychology Review*; Bimonthly; Vol. 6; N. 1; New York, NY; January-February, 1975; páginas 1 a 3.
 12. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 77.
 13. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 77, 83, 198.
 14. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 5ª. edição revisada port.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 186-188.
 15. **Idem**; *Projectiology: A Panorama of Experiences of the Consciousness outside the Human Body*; Special Edition; *International Institute of Projectiology and Conscientiology*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 37-43, 133, 156, 166-174 e 199.
 16. **Von Eckardt**, Barbara; *Mental Representation* (in: **Wilson**, Robert A.; & **Keil**, Frank C.; *The MIT Encyclopedia of Cognitive Sciences*); *The MIT Press*; Cambridge; Massachusetts; 1999; páginas 527-529.

